

# V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS  
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



**Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:**

**Resumo**

**Relato de Caso**

**Terapia vocal na transexualidade: relato de caso**

**AUTOR PRINCIPAL:** Cátia Cilene Seixas Bernardi

**CO-AUTORES:** Endrica Balestro

**ORIENTADOR:** Luciana Grolli Ardenghi

**UNIVERSIDADE:** Universidade de Passo Fundo

## **INTRODUÇÃO**

A voz é uma característica natural do corpo, é uma identidade natural da pessoa, juntamente com as expressões faciais e os gestos.

A voz é uma forma de representar uma identidade sexual, o sujeito transexual precisa sentir sua voz como parte dessa transformação. O sujeito transexual quer apenas ser reconhecido como a pessoa que se apresenta.

De acordo com Behlau (2004), a voz é uma das ferramentas primárias e mais imediatas que o ser humano dispõe para interagir com a sociedade. Segundo Cascardo e Beraldo, do ponto de vista fisiológico, a voz é produzida por um conjunto de órgãos e músculos.

Utiliza-se nas práticas fonoaudiológicas técnicas vocais, para prevenção, reabilitação e aperfeiçoamento vocal, (Roman-Niehues & Cielo, 2008). Que vão envolver um trabalho de respiração, postura, relaxamento e higiene vocal, associado a um trabalho de ressonância, articulação, projeção vocal, entre outros (Quinteiro,1989).

## **DESENVOLVIMENTO:**

Este estudo de caso foi realizado na clínica de fonoaudiologia da UPF na cidade de Passo Fundo-RS. O paciente de 19 anos, compareceu na clínica escola de fonoaudiologia, encaminhado pelo endocrinologista. Os referentes protocolos utilizados foram: Protocolo de anamnese da clínica de fonoaudiologia, a avaliação

# V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS  
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



perceptiva da voz com o protocolo de voz adulto da clínica e avaliação objetivo por meio do software voxmetria 2.0, os dados da avaliação resultaram em frequência média em 116 Hz e sua intensidade média em 32dB.

A principal queixa vocal refere-se ao medo de falar em público pois não quer que sua voz pareça fina (feminina), o paciente não articula adequadamente, mantendo uma articulação travada, tem grandes dificuldades nos movimentos orofaciais, tem uma respiração superior a qual foi tratada e mostrado ao paciente a forma adequada da respiração, notou-se que durante as terapias o paciente teve evolução no modo respiratório.

O paciente faz uso de medicamento (reposição hormonal) há 4 meses, seus movimentos e postura corporal são harmônicos, sua análise de voz é soprosidade 1, aspereza 1, tensão 1, instabilidade 2-3, não apresenta ataque vocal, sua expressão vocal é mais grave, sua relação S/Z normal, sua capacidade respiratória alterada.

O trabalho articulatorio visando a abertura vertical, e a precisão sonora dos fonemas também tem papel de destaque na rotina terapêutica. (Costa & Silva, 1997). Técnicas de articulação contribuem para a clareza da dicção, promovem o bom desempenho dos articuladores, reduzem a hipertonicidade laríngea que, conseqüentemente, também colaboram para o aproveitamento satisfatório das estruturas supraglóticas. (Pedroso, 1997).

As expressões faciais fazem parte desta identidade, pois o sujeito transexual necessita dessas expressões para sua identidade, o sistema estomatognático é amplamente afetado nestes sujeito. A harmonia da face do ser humano funciona como um espelho da expressão e da emoção, tendo fundamental importância na fala e na capacidade de comunicação.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS:**

O tratamento hormonal para o transexual masculino apresenta maior efetividade na adequação da voz, como pode-se observar no caso clínico descrito. Entretanto, queixas como dificuldades de adequação podem permanecer e necessitam de terapia fonoaudiológica para reabilitação.

## **REFERÊNCIAS**

BEHLAU, Mara; AZEVEDO, Renata; PONTES, Paulo. Conceito da voz normal e classificação das disfonias. In: BEHLAU, Mara (Org.). Voz - O livro do especialista. v.1. Rio de Janeiro: Revinter, 2004. p. 53-84.

LEMOS, Catiane Maçaira de et al. Alterações funcionais do sistema estomatognático em pacientes com rinite alérgica: estudo caso-controle. Revista Brasileira de



# V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS  
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



FAPERGS



50  
UPF

Otorrinolaringologia, [s.l.], v. 75, n. 2, p.268-274, abr. 2009. FapUNIFESP (SciELO).  
<http://dx.doi.org/10.1590/s0034-72992009000200018>. Disponível em:  
<[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-72992009000200018&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-72992009000200018&script=sci_abstract&tlng=pt)>. Acesso em: 20 jun. 2018.

Silvia M. Rebelo Pinho, PhD.- Tópicos em voz, Cap:6.

**NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA ( para trabalhos de pesquisa):** Número da aprovação.

## **ANEXOS**

Aqui poderá ser apresentada somente uma página com anexos (figuras e/ou tabelas), se necessário.